

GLAUCO MORAIS,



Um homem tranquilo, agora ansioso

A METAFÍSICA NA PINTURA

É a primeira vez que Glauco Pinto Moraes, pintor gaúcho, vem expor no Rio e 26 quadros seus poderão ser vistos, a partir de hoje, na Studius Galeria de Arte. Ele sempre pintou mas, advogado também, houve um período em que as tintas ficaram de lado. De uns sete anos para cá, porém, passou a se dedicar intensamente à arte.

São óleos, às vezes com colagens, em cima de tela ou eucatex, geralmente com fundo claro. "Superfícies coloridas nesse fundo." Quadros aos quais nunca deu nomes, por sentir dificuldade para isso. Reunia, então, amigos, e fazia-se um batizado coletivo. Desta vez foi o poeta Mário Quintana quem deu nomes às telas.

UM CERTO CLIMA

O próprio artista classifica sua pintura como "figurativa com um certo clima irreal, absurdo", concordando com o crítico Walmir Ayala que o definiu, e a alguns outros pintores gaúchos, como possuidores de uma "tendência metafísica da pintura."

— Isso existe e não foi intencional. Houve uma coincidência natural que só percebemos quando chamam nossa atenção. Acredito que, depois disso, possamos formar até uma escola.

Como todo bom gaúcho, Glauco Pinto Moraes é profundamente radicado à terra. Gosta de viajar, e o faz, mas sempre fica pensando no pago.

— Porto Alegre, diz, mantém-se afastada dos grandes centros, das ligações artísticas. Por isso é que surgem certos movimentos diferentes dos que estão acontecendo aqui. Então, esse isola-

mento que é um tanto prejudicial, também cria condições para uma expressão própria. Mas a ligação é importante, necessária mesmo. E deve ser maior entre todas as regiões. Agora já estão fazendo exposições de artistas nacionais de significação lá no Sul, e pintores gaúchos estão expondo fora do Rio Grande.

UMA CERTA INQUIETAÇÃO

Um dos quadros desta exposição, apresenta a colagem de uma poesia de Mário Quintana. Os nomes de alguns: "As Torres Imóveis do Espanto. Quando Eu já Não Tiver Mais Nome. Como nos Tempos Quase Imemoriais. No Peitoril de Todas as Janelas. Os Muros Móveis do Vento. A respeito, diz o pintor: "Valorizam os meus trabalhos."

Glauco mora em Porto Alegre, numa cobertura, onde tem seu atelier:

— Acho que isso influenciou muito em minha pintura. Tenho muita luz, muito rio. Sou dono do pôr de sol de Porto Alegre. Eu o vejo em todos os detalhes.

Homem tranquilo, confessa que, apesar disso, está ansioso:

— Sentir em julgamento o trabalho da gente — embora ele me satisfaça — é sempre inquietante. Mas quero esse julgamento. E esta exposição tem significação para mim, além de mostrar os trabalhos: pelos contatos, pelo que se vê, aprende, aproveita. É uma experiência que quero ter periodicamente, restabelecendo esse convívio com o meio cultural mais importante do Brasil. Que os paulistas não se zanguem, mas o Rio ainda pulsa mais.



Desta vez foi o poeta Mário Quintana quem deu nome às telas